



v. 16, n. 31, Jan./Jun. 2025

Dossiê: **PRESENÇA DA MULHER
NA FILOSOFIA**
EDITORIAL

Gisleule Maria Menezes Souto*

Discorrer sobre a presença das mulheres na filosofia é praticar justiça para com as mulheres que fizeram e fazem diferença na produção filosófica. A filosofia produzida por mulheres em todos os tempos e lugares, em especial, no Brasil abrange uma incrível variedade de temas que cobre toda a extensão do que se denomina “atividade filosófica”. Pode-se dizer que, no Brasil, semelhante atividade se inicia em 1810, com Nísia Floresta, e até hoje a presença feminina na filosofia em terras brasileiras é uma constante e consolidada.

O presente dossiê da revista *Sapere aude*, intitulado *Presença das mulheres na filosofia*, apresenta textos que buscam o exercício de um livre pensar, crítico e compreendido com o exercício do pensar.

Para mostrar que a presença feminina é consolidada, o dossiê apresenta ao leitor neste número onze artigos, dentre os quais, nove são escritos por mulheres, pesquisadoras de várias instituições, e dois outros textos redigidos em coautoria entre pesquisadoras e pesquisadores. Então, diga-se que a chave de leitura para o presente número é exatamente a participação das mulheres na filosofia. Não se trata propriamente de se reclamar pela atuação feminina no campo filosófico ou de lhe conceder algum lugar, mas de explicitar a reconquista de seu próprio espaço que lhe fora tirado.

Além dos artigos do dossiê, a revista traz também, na seção *Temática livre*, assuntos variados atinentes à filosofia. Contaremos também com contribuições de mais estudiosas e estudiosos nas seções *Tradução*, *Ensaio*, *Comunicações* e *Resenha*.

* Doutoranda em Teoria do Direito e da Justiça pela PUC Minas. Mestre em Filosofia pela PUC-SP. Professora do Departamento de Filosofia da PUC Minas. E-mail: leulemenezes@gmail.com.

Desejamos, portanto, a todas as envolvidas e envolvidos com a filosofia e atividades afins uma prazerosa leitura e que ela impulse novas pesquisas. A seguir, apresentamos uma síntese dos diversos artigos que compõem o dossiê deste número.

1) *Fazer filosofia feminista: uma proposta de aplicação*, por Carla Rodrigues, que levanta inquietações sobre o que é fazer filosofia no Brasil hoje e, quais métodos são pertinentes ao pensamento feminista. A autora relata sua experiência enquanto pesquisadora de filosofia.

2) *A simbiose entre a diferença, a história e a mortalidade: uma contribuição de Heidegger*, por Laura Meirelles Berghelli, que discorre sobre as noções de tempo-espaço, na diferença entre história e história e na mortalidade enquanto experiência de morte singular dos seres humanos na perspectiva heideggeriana.

3) *Metafísica, epistemologia e a condição política dos indígenas caetés: a lágrima de um caeté de Nisia Floresta como poema republicano revolucionário*, por Nastassja Pugliese e Renato Matoso Brandão, que analisa o poema a partir de questões filosóficas dentro do seu contexto histórico e a condição política dos indígenas Caetés, tendo como pontos centrais a metafísica e epistemologia ameríndias.

4) *A desconstrução e o outro-estrangeiro*, por Martha Luiza Macedo Costa Bernardo, que discute sobre a questão do estrangeiro no pensamento da desconstrução especificamente do outro imigrante, e de suas implicações na reflexão de Derrida sobre o ético, o político e o jurídico, e a criação de cidades refúgios enquanto uma nova forma de pensar a cidade além dos fundamentos políticos da modernidade.

5) *A força política do luto*, por Lara Vidaurre, que fala sobre o deslizamento do gênero contranormativo para uma vivência do luto como ferramenta política para além da melancolia, tendo como parâmetro a personagem Antígona de Sófocles.

6) *Justificação coerentista: John Rawls entre Kant e Hegel*, por Elnora Gondin, que constrói relações entre as teorias de Rawls, Kant e Hegel tendo como pressuposto a imortalidade da ação.

7) *Reflexões contemporâneas sobre o ensaio o mal-estar na civilização de Sigmund Freud*, por Renata Flecha, que aborda o desenvolvimento existencial e a dificuldade de viver coletivamente nos dias de hoje. Reflete sobre a necessidade de encontrar saídas para os diversos adoecimentos, como conviver com o narcisismo das redes sociais e, como lidar com a infelicidade que promove o sofrimento, a dor e o mal estar na contemporaneidade.

8) *Identidade na pós-modernidade sob o olhar da psicanálise, de Hall e de Bauman*, por Glaucia Maria Queiroz, que versa sobre o conceito de identidade, sua transformação nas últimas

décadas e a discussão sobre o conceito em diferentes áreas do conhecimento na pós-modernidade; verifica-se uma tendência de desconstrução de ideia única, integral e originária.

9) *Sextech, plataformação e os desafios de uma ontologia do sexo virtual*, por Mariana Paolozzi, que explora a intersecção entre tecnologia, sexualidade e ontologia na cultura digital contemporânea; aborda ainda a separação entre sujeitos e objetos na modernidade ocidental e sua insustentabilidade face as críticas decoloniais e aos estudos sociais da ciência e da tecnologia.

10) *Universalismo, contrato sexual e dilema de Wollstonecraft em Carole Pateman*, por Yara Frateschi e Helena Cury, que analisa o contrato sexual e The Patriarchal Welfare State á luz da questão do universalismo; reconstrói a crítica da autora ao contratualismo clássico e ao patriarcado fraternal moderno, investiga a presença do componente patriarcal nos impasses para a realização da cidadania plena das mulheres no Estado do bem estar social anglo-saxão dos anos 80.

11) *Teoria feminista do direito: desconstrução do sujeito jurídico e reconstrução da justiça*, por Gisleule Maria Menezes Souto e Luana Mathias Souto, que examina as contribuições teóricas da teoria feminista do Direito para a promoção e proteção dos direitos das mulheres.

A todas e todos, excelente leitura!